

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO  
UNEMAT CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. RENÊ BARBOUR  
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA**

**MAIDORE KARAJÁ**

**EDUCAÇÃO TRADICIONAL DO POVO INY (KARAJÁ)**

**Barra do Bugres  
2016**

**MAIDORE KARAJÁ**

**EDUCAÇÃO TRADICIONAL DO POVO INY (KARAJÁ)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, *Campus* Universitário Dep. Est. Renê Barbour, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Ciências Sociais.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Mônica Cidele da Cruz

**Barra do Bugres  
2016**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

K18e KARAJÁ, Maidore.

Educação tradicional do Povo *Iny* (*Karajá*) / Maidore Karajá. – Barra do Bugres, 2016.

24 f. ; 30 cm. (ilustrações) Il. (colorido).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura Intercultural Indígena, Faculdade Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Cidele da Cruz.

1. Povo *Iny/Karajá*. 2. Educação Tradicional. 3. Cultura. I. Cruz, M. C. da, Dra. II. Título.

CDU 572.9(=81/=82)(817.2)

## **MAIDORE KARAJÁ**

### **EDUCAÇÃO TRADICIONAL DO POVO *INY* (KARAJÁ)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Licenciatura Intercultural – UNEMAT, Campus Universitário Dep. Renê Barbour como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Barra do Bugres, 27 de abril de 2016.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Mônica Cidele da Cruz  
Professora Orientadora

---

Prof. Me. Luciano Pereira da Silva  
Professor Avaliador

---

Prof. Esp. Valdevino Harison Amajunepá  
Professor Avaliador

**Barra do Bugres  
2016**

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo registrar alguns aspectos da educação tradicional do povo *Iny* da comunidade Indígena Itxalá, nas terras Indígenas Karajá e Tapirapé. A aldeia Itxalá conta com uma população de 326 pessoas e está localizada no município de Santa Terezinha MT. Este estudo é uma fonte de pesquisa importante para os alunos da nossa aldeia e, eu, enquanto educador, não tenho muitos conhecimentos sobre a educação tradicional do nosso povo, então, essa foi a minha preocupação em fazer esta pesquisa com os alunos e comunidade, jovens e com os mais velhos para discutir sobre esses conhecimentos. Através da pesquisa e, de acordo com a orientação dos velhos, as pessoas contribuíram com informações relevantes sobre aspectos do tema em questão. Durante as entrevistas, os anciões falavam e eu registrava o que eles explicavam para mim. Este trabalho será útil para a escola e a comunidade em geral, porque registrei conhecimentos importantes para fortalecer e manter nossa educação tradicional *Iny*.

**Palavras-chave:** Povo *Iny*/Karajá. Educação Tradicional. Cultura

## RESUMO NA LÍNGUA INY

*Dã̃raxina r̀winyre matuari mahãdu-ò dohodããna bydèdããnanamy, timybo Iny juhoo wii ritohonymyhyre-my, Itxala bydèki, sùù Iny hããnasù rare, berohoky Iny bydè rare tai juhuhukyle Iny rasynomyhyre Itxala Iny hããnasy rare tai aõnaõna raðrarure butumy, tai-ki timybo juhu mahãdu wii ritohonymy rãira myhy ãrierykremy dã̃raxina tamyrèny r̀winyre hããna bydè dããnana. Timybo dohodããna riwinomyhyrènyremy, aõherekibo juhumahãdu aõki wii rityhynomy rãiramyhy, tai wadèè rarybèrènyre Iny bydè dããnanamy, timybo rãiramyhomy tai jiary r̀rytinyre tyyritio Hããna dohodããna bydèdããnanamy, idi tahè matuari mahãdu-ò rarybere aõherekibo wijinamahãdu iwitxiramy hããna bydèdããnana ryby, tai rarybèrènyre, tièmy tori kaò nautãdeu Iny mahãdu iaõnaõna urèdèmy rieryre tai wijina mahãdu Iny rityhynyõhykymyhyre kawysè òraruki. Kaa tyyriti r̀winyre uladu mahãdu-ò tyyritidu mahãdu-ò, idi ratyyritinykremy, rusakèlau kawysèmy r̀winyrèri.*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Anciã Tereza Mahike Karajá .....	13
Figura 2 –	Crianças <i>Yny</i> se preparando para alimentação .....	14
Figura 3 –	Preparação da menina em sua primeira menstruação .....	15
Figura 4 –	Alimentação Coletiva do povo <i>Iny</i> .....	16
Figura 5 –	Casal tradicional <i>Iny</i> .....	17
Figura 6 –	Homens levam o noivo para ensinar a pescar .....	18
Figura 7 –	Noivo flechando peixes.....	19
Figura 8 –	Ritual tradicional do casamento <i>Iny</i> .....	20
Figura 9 –	Arranhadura da perna com tiririca, ritual para se tornar grande lutador .....	20

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO I – O POVO INY .....</b>	<b>10</b>
1.1 Um pouco da história do povo <i>Iny</i> .....	10
1.2 Aspectos culturais: as festividades ligadas aos <i>Ijasò</i> .....	10
1.3 Aspectos da organização social .....	11
<b>CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO TRADICIONAL DO POVO INY .....</b>	<b>13</b>
2.1 Educação na alimentação do povo <i>Iny</i> .....	13
2.2 Iniciação da alimentação das crianças .....	14
2.3 Primeira menstruação da menina <i>Iny</i> .....	15
2.4 Alimentação coletiva .....	16
2.5 Casamento tradicional do povo <i>Iny</i> .....	17
2.6 Como se tornar um grande lutador .....	20
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>CONSULTORES NATIVOS.....</b>	<b>23</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo mostrar e registrar alguns aspectos da educação tradicional do povo indígena *Iny* da comunidade Itxalá, na Terra Indígena Karajá e Tapirapé. A aldeia Itxalá possui uma população de 326 pessoas e pertence ao município de Santa Terezinha-MT. Ele será fonte de pesquisa importante para que os alunos obtenham conhecimentos sobre nossa educação tradicional. É importante para mim também porque, enquanto educador, não tenho muitos conhecimentos sobre o tema, então essa foi a minha preocupação em realizar esta pesquisa com os alunos, comunidade, jovens e com os mais velhos para discutir sobre esses conhecimentos.

Através da pesquisa e, de acordo com a orientação dos velhos, as pessoas contribuíram com informações relevantes sobre aspectos da educação tradicional do povo *Iny*. Quando fiz as entrevistas, fui registrando o que os velhos explicavam para mim. Este trabalho será útil para a escola e para a comunidade em geral, porque registrei conhecimentos importantes para fortalecer e manter nossa educação tradicional.

Quanto à metodologia, em primeiro lugar, fiz uma reunião com a comunidade, anciãos e professores, na qual eles me deram orientação para fazer o trabalho sobre educação tradicional do povo *Iny*, na aldeia Itxalá. Quando perguntei às pessoas sobre a educação tradicional do povo, gravei as respostas, fotografei e registrei para não esquecer o que eles falavam.

Os nomes dos entrevistados são: Luis Sarikina Karajá, Tereza Mahike Karajá, Nair Txudy Karajá e Waihore Karajá. São esses anciões que entrevistei na aldeia Itxalá onde eu moro desde que nasci e, também, onde trabalho.

As informações foram coletadas através de entrevista com esses quatro anciões que relataram aspectos da educação tradicional do povo. A entrevista foi transcrita e ouvimos também outros membros da comunidade que se interessam pela pesquisa. Fizemos também fotos dos consultores nativos e pesquisamos textos sobre o assunto para que essa geração tenha conhecimento e dê continuidade à educação tradicional do povo *Iny*.

A aldeia Itxalá fica bem na beira do rio Araguaia, então, quando comecei a minha pesquisa, levei os alunos na praia para mostrar como o povo antigo vivia e educava seus filhos na praia. Eles receberam boa orientação, por isso, que levei os alunos lá na praia. Fiz a outra parte da pesquisa na aldeia *Heryri Hawa*, também conhecida por Macaúba, no estado do Tocantins, para verificar se a educação tradicional apresenta diferenças entre as

duas aldeias. Mas percebi que não é a mesma educação para todo o povo *Iny* que tem no Araguaia.

Escolhi este tema, devido às grandes mudanças ocorridas, e por querer saber mais sobre a educação tradicional do nosso povo, porque atualmente as crianças, os jovens e, até mesmo os adultos, não querem mais respeitar as suas tradições. Por quê? Porque o povo *Iny* se acostumou a usar os costumes dos não indígenas, então agora não querem mais praticar as suas tradições, como danças, músicas e trabalhos comunitários. Além de terem pouca organização, o que motiva novas invasões por não índios.

Quando a cultura dos não indígenas entrou na aldeia Karajá, as crianças *Iny* e os jovens aprenderam a usar todas as coisas dos não indígenas, como andar de moto, jogar bola, andar de carro, assistir televisão, falar língua portuguesa, comer todas as comidas dos não indígenas, como arroz, feijão, refrigerantes, macarrão, bolacha, café e açúcar.

Um exemplo desta falta de respeito às tradições é demonstrado quando as crianças e os jovens ficam só brincando com pessoas mais velhas e zombando, xingando dando risada. Antigamente não era assim, os povos respeitavam qualquer pessoa, como crianças, jovens, adultos e mulheres, porque tiveram uma boa formação e eram bem orientadas na comunidade, pelas pessoas mais velhas da aldeia e pelas famílias que viviam juntas e unidas. Por isso que o povo de antigamente era inteligente, porque naquela época toda a comunidade e familiares ficavam juntos, trabalhavam todos juntos.

Então é por esse motivo que escolhi este tema, para manter, valorizar e fortalecer a educação do povo indígena *Iny*. Também deixarei este trabalho como fonte de pesquisa para os alunos e comunidade.

## CAPÍTULO I – O POVO *INY*

### 1.1 Um pouco da história do povo *Iny*

A aldeia Itxalá, primeira aldeia na beira do rio Araguaia, na região do nordeste do Mato Grosso e divisa com Tocantins e Pará, fica a trinta e cinco quilômetros de distância da cidade de Santa Terezinha MT.

Quando a comunidade quer ir para cidade, vai por terra e por rio também. Nossa terra indígena possui 65 mil hectares quadrados, com muita floresta, cerrado, mata ciliar e campos, tem caça, pesca e é cheia de árvores e frutos. Dentro do território tem muitos lagos e montanhas. Na terra indígena Karajá e Tapirapé existem três aldeias, *Hāwalora*, *Maytyri* e Itxalá, onde vivemos em paz, não temos conflitos e nem invasão.

Na aldeia Itxalá, a população é de 326 pessoas, distribuídas em 48 casas, totalizando 68 famílias. Todas as pessoas da comunidade Itxalá ainda falam sua língua materna e praticam sua cultura, costumes herdados desde que o povo *Iny* saiu do fundo do rio, de onde se originou.

### 1.2 Aspectos culturais: as festividades ligadas aos *Ijasò*

Na aldeia *Itxalá*, nosso povo faz a festa através dos conhecimentos das pessoas mais velhas e pajé. No tempo dos *Ijasò*, quando vai acontecer a festa na aldeia, um grupo de homens se organizam para fazer pescaria e caçada. Nessa festa, todo mundo participa com muita alegria, tem bastante comida, as pessoas cantam, dançam e comem juntos na aldeia e na casa dos homens.

De acordo com relatos dos anciões e de informações retiradas da *internet*, especificamente, no trabalho de Marcos Maia, os ciclos de festividades de *Ijasò* duram praticamente um ano e se iniciam no verão. Cada ciclo compõe-se de quatro partes: a primeira parte é *itybò riòrè* (pouco mel) e corresponde ao período imediatamente seguinte ao das chuvas, que terminam em meados de maio. Embora o rio já se encontre em nível estacionário, os resultados da pesca ainda são pequenos. A segunda parte é o *idò riorè* (pouca carne de tartaruga e porcão), que se dá no início do verão, podendo ir até junho. O terceiro ciclo, o *itabòhoky* (muito mel), marca o início pleno do verão que vai de julho a setembro, quando é grande o consumo do mel. O *idòhoky* (muita carne) é o quarto ciclo,

que se inicia ainda no verão, entre setembro e se estende até novembro, é o tempo da captura de tartarugas e da coleta de seus ovos na praia, como também do consumo da carne de outras espécies de animais do rio, tartaruga, peixe e pirarucu. Do início de chuva até o final do novembro a março, as festividades ligadas aos *Ijasò* vão dando lugar a outras, ligadas a outros seres como a festa do *Wou*, o “guerreiro morto, e dura apenas três dias, mas há muita comida, igual à festa de *Ijasò*, inclusive, ao *Hetohoky*, rito de iniciação masculina.

### 1.3 Aspectos da organização social

Na região da aldeia Itxalá, há um amplo território de paisagens diversas, com fluxos e refluxos constantes de águas, onde os *Iny* construíram suas aldeias. Cada aldeia compõe-se de uma fileira de casas alinhadas e paralelas às margens do rio Araguaia, em cima de altas barreiras. Todas as casas têm sua abertura principal e janelas voltadas para o rio. Desde que o povo veio do fundo do rio, de onde se originou, veio com essa organização. A casa dos *Iny* é feita de madeira, taboca e palha, matéria-prima coletada na região, junto com família e comunidade.

Quanto ao espaço interno da aldeia e organização social, os *Iny* estabelecem uma grande divisão entre homens e mulheres. Às mulheres pertencem o espaço doméstico e o *hilarina*; ou seja, as casas e os pátios internos às casas. Já os homens têm livre acesso à aldeia, sendo cotidiano o encontro, aos finais de tarde ou de manhã e à noite, na praça dos homens, o *Ijoina*, que é, além de centro da vida cerimonial, centro da vida política da aldeia *Karajá*. *Ijoina* significa o lugar onde se junta a população masculina da comunidade da aldeia Itxalá e de toda região.

A casa dos homens fica voltada em direção à mata e de costas para a aldeia, para impedir o acesso às mulheres e crianças, bem como, as imediações e os caminhos radiais que conduzem à aldeia. Desde que míticamente saíram das profundezas das águas do Araguaia para a superfície da terra, veio com sua própria organização.

O povo *Iny* se organiza sempre no centro da vida cerimonial, que é casa dos homens, porque ali chegam os grupos para ouvir do chefe da cultura e cacique da aldeia, para marcar algum trabalho comunitário ou festa cultural. Então o povo se reúne para formar grupos e se organizar para fazer roça ou festa na aldeia, todo mundo participa do trabalho, porque é obrigado prestar serviço à comunidade. Todos obedecem à organização dentro da cultura.

Se os alimentos não forem suficientes, lançam mão da caça e da coleta do mel. Tartarugas e ovos de tartaruga somente no verão. Vê-se assim que a exploração dos recursos naturais pelos *Iny* está associada à disponibilidade de alimentos característicos de cada estação. Os encontros rituais entre as aldeias como o *Hetohoky* e a Festa dos Aruanãs, que exigem uma maior concentração de alimentos, revelam esse grande senso de adequação dos *Iny* às fontes de recurso natural, já que na medida em que vão se alternando ao longo do ano, tiram proveito tanto da fauna aquática quanto da vegetação transicional que oferece, em épocas diferentes, os frutos, as caças e ainda a possibilidade de renovar os alimentos cultiváveis.

Entre os *Iny*, cada um desses ciclos é marcado pelo consumo diferenciado de diversos tipos de alimentos que são oferecidos pelos seres espirituais chamados *Ijasò*, o que se liga à ideia de que os seres dos quais os *Iny* se alimentam são animais de estimação/criações dos *Ijasò*. Nesse sentido, os *Ijasò* são os mediadores da relação dos *Iny* com o meio ambiente. Na necessidade de uma caça ou pesca mais extensa, o *hàri* realiza um ritual para pedir autorização aos *Ijasò*, donos espirituais dos animais; em troca oferece comida espiritual.

Quanto à situação linguística, na aldeia Itxalá, nosso povo ainda fala a língua materna, valorizando sua cultura, nas outras aldeias também falam sua língua materna. Em geral, se subdivide entre os Xambioá-Karajá do Norte, os Javaé e os *Iny* propriamente ditos. Os três subgrupos, embora se considerem histórica e linguisticamente diferenciados, compartilham basicamente uma mesma cultura e falam a língua *iny* com respectivas variações dialetais, que pertence ao tronco Macro-Jê.

## CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO TRADICIONAL DO POVO *INY*

Neste capítulo, vou apresentar alguns aspectos da educação tradicional do nosso povo que se divide em três momentos importantes: observar, ouvir e praticar. Observar: primeiro as pessoas mais novas observam o ancião e as pessoas que têm conhecimentos, para aprender novos ensinamentos, contar história e orientar pessoas. Por isso que observação é muito importante nas sociedades *Iny*

Ouvir: quando as pessoas têm interesse de saber e aprender algumas coisas, acompanha pessoas mais velhas. Quando os anciões estão falando aos jovens e adultos, tem que ouvir deles para ser torna igual a eles. Depois da morte dos mais velhos, aquele que se interessou para aprender, tem que orientar, educar e contar histórias aos jovens, por isso, ouvir os velhos é muito importante. Praticar: quando as pessoas aprendem algumas coisas sobre educação tradicional, mostram seus conhecimentos, falam ao jovem para ensinar, orientar e educar, funciona o tempo todos nas aldeias, por isso, que é muito importante.

A nossa educação era assim antigamente, nós tínhamos boa orientação e recebíamos conselhos dos nossos parentes e familiares, como tio, tia, pai, mãe, avô e avó.

### 2.1 Educação na alimentação do povo *Iny*

**Figura 1 – Anciã Tereza Mahike Karajá**



Fonte: Maidore Karajá, 2015

Essa anciã chama-se Tereza Mahike Karajá, ela tem oito filhos, nasceu na aldeia *Hèryri Hãwa*, conhecida por Macaúba. Mahikè tem conhecimentos porque o pai dela é um grande historiador, possui muitos conhecimentos sobre educação e outros assuntos da cultura *Iny*, por isso, que a entrevistei. Ela contou sobre a iniciação da alimentação das crianças, ou seja, como os meninos ou meninas começam a comer. Quem alimentava as crianças, quando a família das crianças marcava o dia para ter a iniciação da comida de crianças, convidavam as pessoas que têm muitos conhecimentos sobre tudo para ensinar a criança para ser igual a ele ou a ela. As pessoas que orientam as crianças sobre a educação tradicional, não gostam de briga, confusão e são trabalhadores, lutadores. Eles ensinam as crianças como trabalhar, a respeitar as pessoas e manterem-se calmas. A comida das crianças deve ser boa, só alimentação como peixes, banana, tartaruga, mel, farinha, biju, batata, milho, caça do mato como (porcão, caititu), entre outros. Por isso que o povo antigo era educado, respeitava todo mundo, porque recebeu boa orientação familiar, todas as noites contavam histórias para educar os filhos e netos.

## 2.2 Iniciação da alimentação das crianças

**Figura 2 – Crianças *Yny* se preparando para alimentação**



Fonte: Deijalsina Gonçalves, 2015

Quando as crianças vão começar a comer, as famílias preparam todas as comidas tradicionais do povo. No momento da primeira alimentação das crianças, toda a comunidade participa do banquete oferecido. Nessa ocasião, as famílias das crianças convidam os parentes, pai, avó ou avô para escolher uma pessoa para dar comida para crianças. Ao dar comida para as crianças, primeiro, é preciso ensinar, orientar e educar as pessoas como devem viver e mostrar todos os tipos de educação que nós temos na vida. Também falam para as crianças para serem iguais a ela, ou seja, aquela pessoa que deu comida para as crianças, bem educado, respeitador e calmo, por isso, que a família das crianças a escolheu.

### 2.3 Primeira menstruação da menina *Iny*

**Figura 3 – Preparação da menina em sua primeira menstruação**



Fonte: Bismael Tuku, 2015

Quando a menina tem a primeira menstruação fica de resguardo dentro da casa da mãe, então a tia ou avó da menina escolhe uma mulher para orientar e educar, com confiança. A primeira menstruação da menina é muito importante para nós, povo *Iny*, porque no dia da menstruação há muita orientação e a menina recebe boa educação. Nesse período a menina fica dentro da casa, sem conversa com pessoas e nem comer peixes, até terminar a menstruação, depois a família marca o dia para começar a comer peixes e outra alimentação.

A família da menina convida mais uma vez uma a pessoa para dar comida a ela, momento em que a menina é ensinada sobre convivência, respeito e cumprimento das pessoas, como trabalhar e ficar calma. Desse jeito, então, menina lembra do que a orientadora falou para ela.

Quando a menina termina de comer peixes, ela sai da casa da mãe, bem enfeitada com colar, cocar e pintura. É assim que acontece a primeira menstruação da menina *Iny*.

## 2.4 Alimentação coletiva

**Figura 4 – Alimentação Coletiva do povo *Iny***



Fonte: Deijalsina Gonçalves, 2015

Quando acontece a alimentação coletiva, todas as famílias chegam para comer. Assim, as pessoas mais velhas colocam a esteira no chão para todo mundo sentar e comer. Porém, antes de comer, a velha dá orientação e conselho sobre como a dona de casa deve tratar as pessoas e como oferecer banquete para a família e todos os parentes.

Através da orientação da anciã, netas e netos já aprendem a tratar a família e parentes, por isso, que essas famílias comem com calma, conversam, trocando ideia. A criança também já aprende como tratar parentes e a família.

Na hora de comer, todo mundo é chamado para participar do banquete, na casa do tio ou tia, avô e avó, porque o povo *Iny* come mais na casa dessas pessoas, porque ali recebem algum conselho e orientação.

A imagem mostra um momento da alimentação coletiva do povo *Iny* da aldeia Itxalá. A comunidade da aldeia Itxalá sempre faz assim, porque isso faz parte da cultura do povo. Na outra aldeia, também acontece assim.

## 2.5 Casamento tradicional do povo *Iny*

**Figura 5 – Casal tradicional *Iny***



**Fonte:** Deijalsina Gonçalves, 2015

Esse é um casamento tradicional indígena *Iny*. Quando as pessoas se casavam, as famílias do casal educavam os noivos. Comunidade, anciões e pajé também davam algumas orientações para os noivos. Essa imagem mostra para as pessoas mais novas como era o casamento tradicional entre os antigos, como os noivos recebiam boa educação e orientação.

Antes das pessoas se casarem, todas as famílias e parentes orientavam o casal sobre como conviver, o que fazer na vida, ensinava o noivo a trabalhar. Eram oferecidos todos os tipos de educação antes de casar, por isso, que o povo antigo era educado, respeitava sua tradição e os outros.

Todas as noites, os avós contavam histórias, davam conselhos e explicavam sobre respeito, cumprimento das pessoas e a respeitar à família da sua esposa.

Assim era a educação do nosso povo, quando acontecia o casamento, as famílias combinavam somente entre eles. Era tudo bem combinado entre as famílias do casal, então

as pessoas que possuem conhecimentos chegam ao casal para dar orientação e educação, por isso que casamento tradicional é muito importante para a cultura indígena *Iny*.

**Figura 6 – Homens levam o noivo para ensinar a pescar**



**Fonte:** Deijalsina Gonçalves, 2015

As pessoas estão levando o noivo para o mato e rio para ensinar como pescar, matar algum bicho ou peixes. Ao sair da aldeia, o tio fala para o noivo, explicando sobre todo o serviço do homem. Ele canta para noivo ouvir e aprender como a pessoa deve fazer ao sair no mato para caçar ou pescar. O homem canta a música de *Aruanã (Ijasò)*. O tio do noivo fala para o seu sobrinho, educando e orientando sobre toda a convivência do casal. Assim era o casamento tradicional do povo *Iny*, antigamente, mas, hoje em dia, as pessoas mais novas não sabem nada sobre o casamento tradicional. Por isso, é importante conhecer e saber mais sobre o assunto, através do conhecimento das pessoas mais velhas. Com o casamento tradicional vêm muita orientação e boa educação.

**Figura 7 – Noivo flechando peixes**

**Fonte:** Deijalsina Gonçalves, 2015

A foto acima mostra o tio do noivo matando peixes com flecha. O noivo fica só observando quando o tio mata peixes, rindo dele. Nesse treinamento que o noivo está participando, o tio está ensinando o noivo a pescar e matar peixes. O noivo está recebendo educação na prática, está recebendo ensinamento, treinamento e observando a matança dos peixes. É assim que o noivo aprende a pescar e a caçar, através da orientação do tio e da família. O casamento tradicional era assim antigamente, o noivo recebia boa orientação. Na foto acima, podemos ver, da esquerda para a direita, três parentes do noivo, seguidos pelo próprio noivo e, por fim, o padrinho flechando o peixe. No dia seguinte, o noivo irá sozinho ao mato para pescar, seguindo os ensinamentos da família e dos parentes, como foi ensinado pelo padrinho. Então o noivo tem que prestar bastante atenção na orientação e educação que recebe, assim conquistará a confiança de todos e será bem respeitado.

A foto abaixo (Fig. 8) mostra o fim do ritual do casamento tradicional do povo *Iny*, quando o noivo chega da pescaria, a mulher o recebe e senta com ele. Todo mundo assistiu ao casamento, a família, parentes, comunidade e o pajé para dar mais orientação e educar os noivos antes de terminar o casamento. Assim era o casamento tradicional do povo *Iny*, as pessoas se casavam quando a mãe e o pai combinavam, não existia namoro, porque era a lei de *Iny*.

**Figura 8 – Ritual tradicional do casamento *Iny***



Fonte: Deijalsina Gonçalves, 2015

Hoje em dia não é mais assim, as pessoas mais novas não conhecem sobre educação tradicional, por isso, como educador, estou mostrando esta imagem para as futuras gerações conhecerem, porque essa educação é muito importante para o povo *Iny*.

Na nossa cultura é importante o casamento tradicional, para ter boa orientação e educação, porque no final do casamento, todos (anciões, pajé e lideranças da comunidade) chegam ao casal para dar orientar e educar.

## 2.6 Como se tornar um grande lutador

**Figura 9 – Arranhadura da perna com tiririca, ritual para se tornar grande lutador**



Fonte: Deijalsina Gonçalves, 2015

Esta imagem está mostrando a arranhadura da perna com tiririca, para ser grande lutador. Essa arranhadeira é feita com dentes de peixe cachorra. Este processo dói muito, mas as pessoas que querem se tornar lutadores fazem muitos treinamentos. Tomam alguns remédios para ter mais força na perna e braços. Esses remédios são preparados pelo tio do rapaz, pai, ou então pelo próprio avô. Como ele já foi lutador, então orienta seu neto ou parente, como as pessoas se tornam lutadores, ou cantor, artesã ou trabalhador. As pessoas pedem ajuda para aqueles que têm conhecimentos sobre tudo dentro da cultura, para ensinar, orientar e educar. É assim que o povo *Iny* educa seus parentes e famílias.

Para arranhar as pessoas (jovens e rapazes), é preciso ter conhecimentos ou ser famoso e guerreiro. Somente essas pessoas é que podem repassar seus conhecimentos aos parentes e comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha pesquisa foi muito boa com todos da comunidade, professores e anciões da aldeia Itxalá e da outra aldeia conhecida como Macaúba-TO, sobre educação *Iny*. Foram as pessoas da comunidade que me deram apoio sobre como fazer meu trabalho na aldeia Itxalá e na Escola Estadual Indígena Itxalá, então foi assim que aconteceu a pesquisa sobre educação tradicional indígena *Iny*.

Através desta pesquisa aprendi bastante sobre os conhecimentos dos antigos, como orientar, aconselhar e ensinar nosso povo da aldeia Itxalá, como crianças, jovens e adultos.

Quando entrei na Licenciatura Intercultural Indígena na Unemat, eu avancei também nos conhecimentos sobre educação indígena *Iny* e política *Iny*, porque quando fiz a pesquisa com os anciões, estes explicaram tudo sobre educação tradicional indígena *Iny*. Assim, fui anotando e registrando para não me esquecer, por isso, que cresceu muito os meus conhecimentos sobre educação tradicional.

Gostei muito de fazer as entrevistas com os anciões, pois é com eles que desenvolvemos os conhecimentos importantes que precisamos aprender. Os entrevistados me mostraram muitos conhecimentos que fui registrando ao longo da pesquisa. A Universidade também me mostrou os caminhos sobre como fazer o trabalho e a entrevista.

Esse trabalho registrou aspectos do verdadeiro processo de educação do povo *Iny* para escola e toda a comunidade, para as novas gerações que vão aprender sobre educação *Iny*.

## CONSULTORES NATIVOS

Luís Sarikina Karajá  
Nai Txudy Karajá  
Tereza Mahike. Karajá

### **Professores da aldeia**

Edi Matolori Karajá  
Moises Belehiru Karajá  
Lourenço Teworyny Karajá.

### **Pajé**

Alexandre Ixati Karajá

### **Pessoas da comunidade**

Benedito Omytari Karajá  
Mabiore Karajá, Umari Karajá  
Waihore Karajá

### **Lideranças da aldeia**

Josué Hiryna Karajá  
Jurandir Airebu Karajá.

### **Donas de casa**

Luzia Txibairu Karajá  
Margarete Wrearu Karajá  
Sarita Diryma Karajá.